

**A IMPLANTAÇÃO DE OFERTAS DE CURSOS PARA JOVENS E ADULTOS NO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-  
GRANDENSE**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.008-029>

**Leonardo Betemps Kontz**

Doutor

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

E-mail: leonardokontz@ifsul.edu.br

**Rodrigo Nascimento da Silva**

Doutor

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

**Deomar Villagra Neto**

Mestre

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

**Adriano Tust Rodrigues**

Especialista

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

---

**RESUMO**

A educação de Jovens e Adultos vem ganhando destaque nas políticas sociais brasileiras, pois busca propiciar a diversos cidadãos brasileiros a conclusão da Educação Básica. Mas, a criação e implantação de cursos nessa modalidade é um desafio para todas as instituições de ensino. Dessa maneira, o presente artigo apresenta como ocorreu a implantação de ofertas de cursos para Jovens e adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), tendo como objetivo descrever o desenvolvimento do projeto na instituição de ensino e os desafios enfrentados ao longo do processo. Como resultado, dos 1219 alunos matriculados, 66% lograram êxito e finalizaram o curso, demonstrando que a Implantação da ofertas de cursos para Jovens e adultos é um desafio para toda e qualquer instituição de ensino, principalmente para aquelas que priorizam o ensino de qualidade e emancipador do estudante.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Implantação PROEJA, Desafios da educação de jovens e adultos.



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido amplamente discutida por especialistas, dada sua importância na construção de uma sociedade mais equitativa. Essa modalidade de ensino, comumente chamada de EJA, tem como objetivo proporcionar a conclusão da Educação Básica àqueles que, por diversas razões, não conseguiram fazê-lo na idade regular. A EJA está estruturada em dois ciclos: o Ensino Fundamental, voltado para pessoas com 15 anos ou mais, e o Ensino Médio, para alunos a partir de 18 anos.

Além disso, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) é uma importante vertente dessa modalidade. Ele une a formação básica à qualificação profissional ou técnica, permitindo que os alunos adquiram tanto a escolaridade quanto as competências necessárias para o mercado de trabalho. No entanto, apesar dos avanços, ainda persistem desafios significativos para a plena efetivação e ampliação desse programa.

Segundo dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED, 2021), 31,2% da população brasileira não concluiu o Ensino Fundamental e 51,2% não possui o Ensino Médio completo. Esses números apontam para um desafio crítico: como reinserir uma parcela tão significativa da população nos bancos escolares e garantir que o PROEJA cumpra seu papel de inclusão social e formação para o trabalho? O Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), desde 2007, oferece cursos voltados a jovens e adultos, buscando atender essa demanda, mas há lacunas em relação à adesão, permanência e sucesso desses alunos no programa.

Esse artigo busca responder quais são os principais desafios e barreiras enfrentados pelos estudantes da modalidade PROEJA no Instituto Federal Sul-rio-grandense?

Sendo o principal objetivo deste estudo identificar e analisar os fatores que influenciam a permanência e o sucesso dos alunos matriculados nos cursos da modalidade PROEJA.

Embora existam estudos que abordem a EJA e o PROEJA em nível nacional, há poucas pesquisas que analisem o impacto específico dessas modalidades em instituições federais de ensino, como o IFSul. As lacunas identificadas incluem a falta de dados empíricos sobre as condições específicas de ensino e aprendizagem nos campi do IFSul, bem como a escassez de estudos que abordem a relação entre as políticas de permanência e a conclusão dos cursos na modalidade PROEJA. Além disso, não há estudos que investiguem de forma aprofundada os efeitos de fatores socioeconômicos na adesão e no desempenho dos alunos nessa modalidade educacional.

Dessa forma, este artigo buscou contribuir para o preenchimento dessas lacunas, ao analisar detalhadamente as experiências dos estudantes no PROEJA do IFSul, suas dificuldades, e as possíveis soluções institucionais para melhorar os índices de permanência e êxito.

Figura 1- Reitoria e Campi do IFSul.



Fonte: [www.ifsul.edu.br](http://www.ifsul.edu.br)

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é um tema que abrange desafios e oportunidades no contexto da formação humana e profissional. Essa modalidade de ensino tem sido uma resposta à exclusão educacional e social de muitos indivíduos que, por diversas razões, não conseguiram concluir suas etapas de formação. O Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que integra a formação básica à formação profissional, é um exemplo de uma política pública que visa atender essa demanda. Este trabalho discute as implicações do currículo e da formação humana no ensino médio técnico integrado, as políticas de educação de adultos no Brasil, as contradições enfrentadas na implementação do PROEJA e os aspectos financeiros que envolvem a EJA.

O currículo na EJA deve ser planejado de forma a respeitar e integrar as experiências de vida dos alunos. Segundo Moura e Pinheiro (2009), a educação deve ser emancipada e focar na formação integral do ser humano, levando em conta suas particularidades. A formação humana, nesse contexto, não se limita à aquisição de conhecimento técnico, mas abrange também o desenvolvimento de competências sociais e emocionais.

Sendo assim, a formação de jovens e adultos deve ser compreendida como um processo contínuo, em que as práticas educativas se articulam com as realidades sociais e econômicas dos estudantes. De acordo com Custódio (2024), o currículo deve ser flexível e adaptável, de modo a



possibilitar que os alunos possam conciliar estudos e trabalho, respeitando sua trajetória de vida e suas necessidades.

Campeato (2024) argumenta que o currículo deve ser flexível e adaptável às realidades e necessidades dos alunos, considerando suas experiências de vida, trajetórias pessoais e desafios enfrentados. Nesse sentido, um currículo que dialogue com a realidade do aluno é essencial para fomentar um aprendizado significativo e promover a inclusão social, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

O currículo deve, portanto, ser um espaço de construção coletiva, onde as vozes e saberes dos alunos sejam respeitados e valorizados. Nesse sentido, a educação de jovens e adultos deve ser entendida como um direito inalienável e deve estar fundamentada em princípios de diversidade, equidade e justiça social, de modo a possibilitar a emancipação e o desenvolvimento integral dos indivíduos.

## 2.2 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E FINANCIAMENTO NA EJA

As políticas de educação de adultos no Brasil têm evoluído ao longo das últimas décadas, buscando integrar a educação básica e a formação profissional. O Estatuto da Educação de Jovens e Adultos, instituído pelo Decreto nº 5.840/2006, estabelece diretrizes para a oferta de cursos que visam a inclusão social e o desenvolvimento profissional dos jovens e adultos.

É importante ressaltar que a evolução das políticas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil não se limita apenas à integração entre a educação básica e a formação profissional. As ações empreendidas ao longo das últimas décadas visam também à superação das desigualdades históricas que marginalizaram esses indivíduos. O acesso à EJA é um passo crucial para a inclusão social, e as políticas públicas precisam ser constantemente reavaliadas para que atendam às realidades dos estudantes.

Para Silva (2024, p.1), “a adaptação da matriz curricular, a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e o fortalecimento das políticas de apoio social são essenciais para reduzir a evasão”. Nesse sentido, também, o financiamento adequado é um aspecto central para garantir a eficácia dessas políticas.

A pesquisa de Castro e Cruz (2024) ressalta que, além de aumentar os investimentos, é imprescindível que haja uma gestão eficiente dos recursos, com foco na formação de professores qualificados e na disponibilização de materiais didáticos adequados. Para que a EJA cumpra sua função emancipadora, é fundamental que o Estado assuma um compromisso firme com a educação, viabilizando condições que permitam aos estudantes não apenas acessar a escola, mas também permanecer e concluir seus estudos. Dessa forma, a articulação entre financiamento, formação e a



realidade dos estudantes é um tema que deve ser continuamente discutido e aprimorado para que se efetive, de fato, o direito à educação para jovens e adultos no Brasil.

Sabe-se que, apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos na implementação dessas políticas. A falta de articulação entre os diversos níveis de governo e a escassez de recursos para a formação de professores são alguns dos obstáculos que precisam ser superados.

### **3 DESAFIOS PARA O IFSUL**

O Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) conta atualmente com 14 campi e um Centro de Referência em Educação Profissional e Tecnológica, estrategicamente distribuídos por todas as microrregiões do estado. Essa descentralização é uma importante estratégia para o desenvolvimento das potencialidades locais e regionais, promovendo articulação com organizações públicas, privadas e do terceiro setor. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento das regiões e, ao mesmo tempo, minimizar a exclusão de jovens e adultos da classe trabalhadora que, devido a suas trajetórias de vida, não tiveram oportunidades adequadas de desenvolvimento pessoal, social e profissional.

A demanda por cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, tem crescido consideravelmente, especialmente após a pandemia da COVID-19, que agravou as taxas de evasão escolar. De acordo com uma pesquisa realizada pela Unicef (2022), aproximadamente 2 milhões de crianças e adolescentes deixaram de estudar no Brasil, ou seja, um em cada dez jovens entre 11 e 19 anos abandonaram a escola durante ou após a pandemia.

Ainda segundo a Unicef (2018), cerca de 7 milhões de alunos estão em atraso escolar no Brasil. Complementando esses dados, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2019) revela que 69,5 milhões de adultos não concluíram ao menos uma etapa educacional, seja a educação infantil, o ensino fundamental ou o ensino médio.

Jardilino e Araújo (2014) apontam que, apesar dos avanços na ampliação da oferta de educação pública, ainda há um número alarmante de pessoas em condições de analfabetismo, sendo necessário expandir os programas de acesso de jovens e adultos à Educação Básica. Para Freire (2001), essa situação reflete a falta de compromisso dos setores públicos com a educação. Além desses desafios, os estudantes do PROEJA, quando ingressam, muitas vezes não conseguem permanecer nas instituições de ensino. Para Pereira (2024) as principais causas de evasão nos cursos de EJA são:

- a) financeiras;
- b) trabalho;
- c) dificuldade de aprendizagem;
- d) problemas familiares;
- e) distância da residência em relação a instituição de ensino.



Embora os alunos reconheçam a qualidade do ensino nas instituições federais, a realidade socioeconômica dos estudantes, frequentemente caracterizada por baixos rendimentos, torna a continuidade dos estudos um desafio frente às demandas cotidianas, como alimentação, transporte e manutenção da família.

Muitos alunos do PROEJA necessitam trabalhar para sustentar suas famílias, dificultando a conciliação entre os horários de trabalho e os estudos, especialmente diante de uma carga horária que não é flexível.

Do mesmo modo, a defasagem educacional acumulada ao longo dos anos, aliada a uma proposta pedagógica que não contempla as especificidades do público adulto, acentua as dificuldades de aprendizagem e a desmotivação.

Por fim, a localização das instituições de ensino, muitas vezes distantes das residências dos estudantes, representa uma barreira significativa, especialmente para aqueles que dependem de transporte público inadequado ou insuficiente.

Portanto, conforme Silva (2023), a atenção às condições pessoais e sociais dos estudantes, vinculadas à sua aprendizagem, é fundamental para embasar decisões e mitigar as causas e consequências do abandono e da evasão escola.

### 3.1 OBJETIVOS DO PROJETO

Diante dessa realidade, o IFSul comprometeu-se a adotar iniciativas voltadas à educação de jovens e adultos, alinhadas às diretrizes da Secretaria de Educação Básica e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, ofertando cursos na modalidade PROEJA/FIC, além de cursos voltados à formação de professores. O objetivo geral do projeto é atuar diretamente na educação de jovens e adultos.

Entre os objetivos específicos do projeto, destacam-se:

- a) Incentivar o desenvolvimento de investigação, pesquisa e inovação sobre a temática da EJA. Cursos de Educação de Jovens e Adultos integrado a Qualificação Profissional;
- b) Contribuir para a elevação da escolaridade e a qualificação profissional de estudantes da EJA;
- c) Proporcionar cursos de formação continuada de professores, visando contribuir para a melhoria da prática pedagógica na EJA, por meio da modalidade de educação a distância (EaD);
- d) Promover cursos de Formação Inicial e Continuada na modalidade PROEJA FIC a alunos do ensino fundamental, em convênio com municípios do Rio Grande do Sul;
- e) Contribuir para a melhoria da qualidade da EJA no sentido de favorecer a permanência e o êxito dos estudantes;
- f) Oferecer, no mínimo, 300 vagas para formação continuada de professores da Rede Municipal;

- g) Oferecer, no mínimo, 900 vagas de cursos de Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental) integrado à Qualificação Profissional, divididos em 23 cursos.

### 3.2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O primeiro passo para a implementação do projeto foi consultar os campi e o Centro de Referência do IFSul sobre a viabilidade de ofertar cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Após essa consulta, constatou-se que a instituição tinha a capacidade de ofertar 24 cursos de EJA, integrados à qualificação profissional no nível de Ensino Fundamental, com a possibilidade de atender, no mínimo, 900 estudantes.

Com base no Edital PROEN 015/2020, foram selecionados os campi e os cursos a serem oferecidos. Esses cursos visam não apenas proporcionar a conclusão do Ensino Fundamental, mas também garantir uma formação técnica ou qualificação profissional, ampliando as oportunidades de inserção no mercado de trabalho para esses jovens e adultos.

Figura 2- Campus ofertantes e cursos.

<b>1. CAMPUS CAMAQUÃ</b>
Auxiliar de eletricista residencial
Operador de sistemas domésticos de tratamento de águas
<b>2. CAMPUS CHARQUEADAS</b>
Desenhista mecânico
Eletricista instalador predial de baixa tensão
Língua brasileira de sinais
Operador de computador
Reparador de eletrodomésticos
Soldador no processo eletrodo revestido aco carbono e aco baixa liga
<b>3. CAMPUS LAJEADO</b>
Assistente administrativo
<b>4. CAMPUS NOVO HAMBURGO</b>
Assistente administrativo
<b>5. CAMPUS PASSO FUNDO</b>
Eletricista instalador predial de baixa tensão
Informática avançada
Pedreiro de alvenaria estrutural
Serralheiro de materiais ferrosos
<b>6. CAMPUS PELOTAS</b>
Eletricista instalador de baixa tensão
Pintor de obras
<b>7. CAMPUS VISCONDE DA GRAÇA</b>
Supervisão de produção industrial de vestuário
Auxiliar técnico em agropecuária
Operador de usina de compostagem
<b>8. CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO</b>
Atendimento e Vendas Informática
<b>9. CAMPUS SAPUCAIA DO SUL</b>
Assistente administrativo

## 10. CAMPUS VENANCIO AIRES

Assistente administrativo

No segundo passo, são definidos os participantes do projeto e suas respectivas funções. Nesse contexto, estabelece-se que os municípios são responsáveis por ofertar o Ensino Fundamental, com uma carga horária mínima de 1.200 horas, enquanto o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) oferece o curso de qualificação profissional, com carga horária mínima de 200 horas, conforme disposto no Art. 3º do Decreto nº 5.840/2006.

O terceiro passo consiste na construção conjunta do Projeto Político-Pedagógico (PPP). Como premissa central, o PPP busca atender às especificidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim como às exigências do mercado de trabalho. A concepção pedagógica é elaborada coletivamente, de modo que a oferta de EJA e de qualificação profissional seja continuamente ressignificada, garantindo que ambos os processos de ensino sejam adequados às realidades e necessidades dos alunos.

Para contemplar essas demandas, o projeto prioriza a oferta dos cursos de qualificação profissional no turno da noite, considerando que a maioria dos estudantes são trabalhadores, e, portanto, não teriam disponibilidade em outros horários. Todo o planejamento foi pensado para atender as particularidades dos alunos da EJA, incluindo a adaptação para pessoas com deficiência, assegurando que o projeto seja inclusivo e acessível.

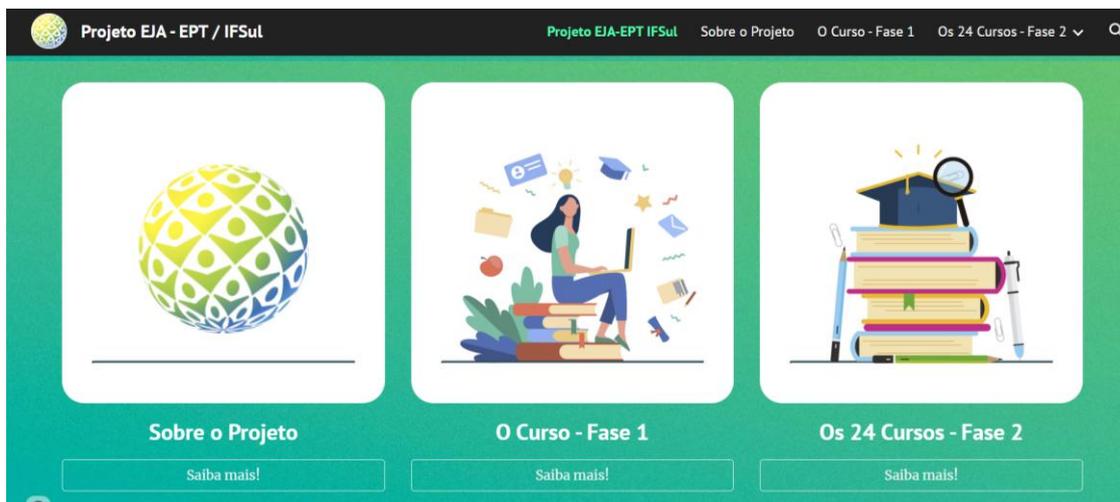
No quarto passo desenvolveu-se materiais dos cursos PROEJA FIC, sendo eles:

- a) customização de ambiente virtual de apoio didático-pedagógico para o uso de tecnologias metodologias ativas.
- b) livro digital,
- c) vídeo-aulas.

Na Figura 3 é possível verificar o site desenvolvido especificamente para o programa e as informações sobre o projeto, curso para docentes e os cursos de Formação Inicial e continuada (FIC)

Figura 3 - customização de ambiente virtual de apoio didático-pedagógico para o uso de tecnologias metodologias ativas.





Por fim, o quinto e último passo do projeto consistiu no monitoramento e acompanhamento da permanência e êxito dos estudantes. O monitoramento foi realizado por meio do Sistema Unificado de Administração Pública (Suap) – módulo Ensino do IFSul. O Suap possibilitou o controle da permanência dos alunos através do acompanhamento diário de frequência, registros de aulas e atividades desenvolvidas, inclusive com a atuação dos professores das redes municipais. Com isso, foi possível acompanhar de forma contínua a rotina acadêmica dos estudantes, com especial atenção à sua assiduidade.

O acompanhamento dos alunos foi efetivado de maneira sistemática pelo IFSul durante todo o período de duração do curso, com o apoio de um coordenador. Esse processo incluiu diversas ações estratégicas, tais como: a) Diagnóstico socioeducativo do perfil dos estudantes; b) Elaboração de planos de desenvolvimento com estratégias específicas de acompanhamento; c) Acompanhamento do progresso na aprendizagem ao longo do curso.

Essas atividades foram conduzidas por uma equipe pedagógica multidisciplinar, em articulação com as escolas municipais. As equipes eram compostas por professores das redes municipais e do IFSul, além de uma equipe técnico-pedagógica, gestores e outros profissionais vinculados ao projeto, garantindo uma abordagem integrada e colaborativa para o sucesso do estudante.

### 3.3 INVESTIMENTO

Os recursos para execução do convênio totalizam R\$ 2.790.033,71 (Dois milhões, setecentos e noventa mil, trinta e três reais e setenta e um centavos) distribuídos conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Discriminação das atividade, gastos unitários e gastos totais.

Discriminação de atividades/serviços			Cálculo
Meta	Atividade	Descrição	Total
Equipe Sistêmica	Coordenação	Coordenador Geral do Projeto	90.000,00
		Coordenador Pedagógico/Administrativo	78.000,00
	Equipe Multidisciplinar	Revisor Linguístico	32.000,00
		Designer Instrucional	32.000,00



	para Produção de Material Pedagógico	Diagramador	32.000,00
		Material Pedagógico	94.400,00
Mobilização	Visita aos municípios/Polos (3x)	Diárias	28.800,00
		Aluguel de veículos	12.000,00
		Restituição de Despesas Operacionais (combustível)	7.500,00
	Divulgação	Impressão de material	9.650,00
Formação Continuada (Aperfeiçoamento 240h) 300 vagas para rede municipal (6 disciplinas) (Centro de Referência)	Desenvolvimento do Curso de Formação Continuada para Professores	Coordenador de Curso Formação	16.000,00
		Professor Conteudista/Formador (1/disciplina)	72.000,00
		Coordenador Centro de Referência	13.200,00
		Coordenador Pedagógico Centro de Referência	10.800,00
		Coordenador de Registros Acadêmicos	17.600,00
	Encontros presenciais nos polos (1/disciplina/polo)	Tutor a Distância	92.880,00
		Contratação de Empresa de Alimentação	18.000,00
		Diárias	17.280,00
		Aluguel de veículos	21.600,00
		Restituição de Despesas Operacionais (combustível)	13.500,00
Curso EJA integrado a Educação Profissional (23 cursos de 200h / 900 estudantes / 5 disciplinas por curso) (10 polos)	Desenvolvimento do Curso de Qualificação Profissional integrado a EJA	Material de Consumo (aula prática)	27.000,00
		Coordenador de Curso Qualificação (no campus)	414.000,00
		Professor Conteudista/Formador (1/disciplina)	448.500,00
		Coordenador Pedagógico (escola de aplicação/curso)	345.000,00
	Encontros presenciais nos polos (1/disciplina/polo)	Coordenador Centro de Referência	52.800,00
Coordenador Pedagógico Centro de Referência		36.000,00	
Monitoramento da Permanência	Coordenador Visita aos municípios/Polos (2 x Polo - Semanário de Permanência e Êxito)	Material de Consumo (aula prática)	8.740,00
		Coordenador de Permanência e Êxito	60.000,00
		Restituição de Despesas Operacionais (Coffee Break)	3.385,60
		Diárias	12.800,00
		Aluguel de veículos	8.000,00
		Restituição de Despesas Operacionais (combustível)	5.000,00
Pesquisa e Inovação	Grupo de Pesquisa	Coordenador de Pesquisa	20.000,00
		Auxiliar de Pesquisa	24.000,00
	Aulas de campo, visitas técnicas e produção de livro com relatos de experiências	Diárias	9.600,00
		Aluguel de veículos	4.000,00
		Restituição de Despesas Operacionais (combustível)	4.500,00
	Produção de livro com relatos de experiências	Fornecimento de Alimentação para Alunos	12.000,00
Outras Despesas	Produção de Material	15.000,00	
	Provisões sobre mão de obra	Provisões s/mão de obra	20.075,20
	Encargos sobre Mão de Obra	Encargos s/mão de obra	417.564,16
	Taxa de Serviço Fundação	Restituição de Despesas Operacionais (5%)	132.858,75
<b>Total</b>	-	-	<b>2.790.033,71</b>

### Beyond Borders: A Multidisciplinary Journey

## 4 RESULTADOS

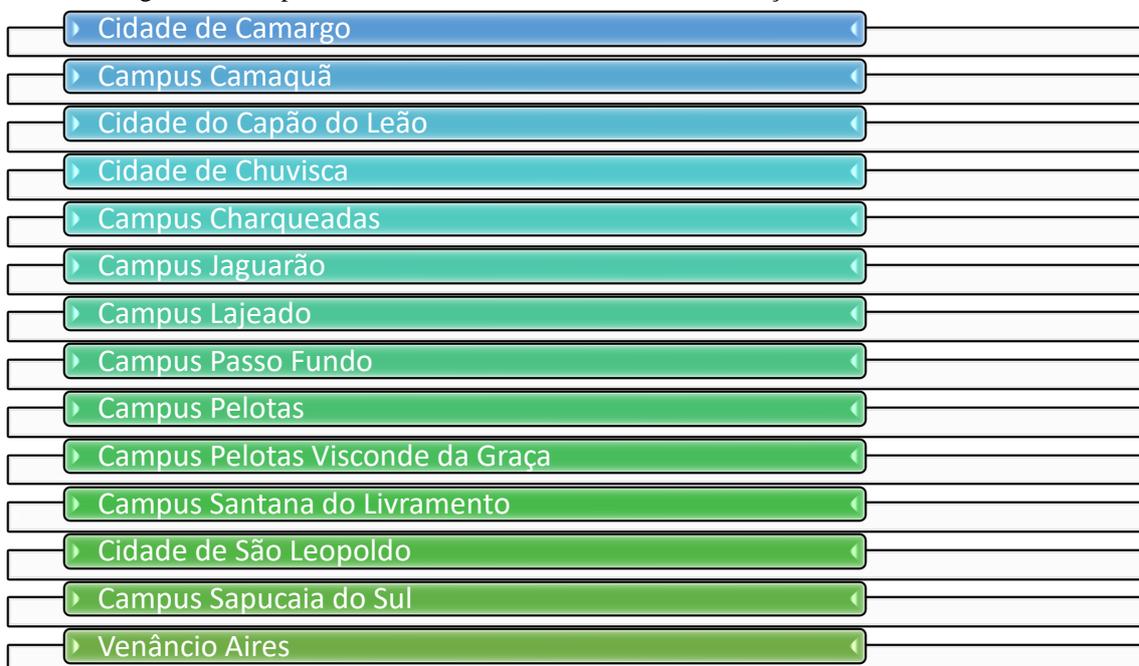
A implantação de ofertas de cursos para Jovens e Adultos (EJA) representa um desafio significativo para qualquer instituição de ensino, especialmente para aquelas que se comprometem a proporcionar um ensino de qualidade e emancipador. Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) não apenas alcançou todos os seus objetivos, mas também trouxe à tona novas questões que merecem discussão no meio acadêmico.

O projeto foi desenvolvido em duas etapas distintas. A primeira etapa consistiu na realização de cursos de qualificação para docentes, incluindo um curso sobre a utilização do Moodle e seis cursos específicos voltados para a área de EJA. Embora o acordo com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) fosse a formação de 100 professores, o IFSul conseguiu matricular 491 docentes, dos quais 408 concluíram os cursos, resultando em uma taxa de conclusão de 79,7%.

Na segunda etapa, foram oferecidos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) com carga horária de 200 horas, destinados a alunos da EJA municipal e estadual. Nos semestres de 2022/1 e 2022/2, foram matriculados 1.219 alunos, dos quais 66% concluíram os cursos. No primeiro semestre de 2023, registrou-se uma nova matrícula de 800 alunos.

A seguir, apresenta-se a distribuição dos cursos realizados nos diferentes campi e cidades, conforme ilustrado na Figura 4:

Figura 4 - Campus e Cidades ofertantes dos cursos de Formação Inicial e Continuada.



Os resultados obtidos pelo IFSul corroboram as diretrizes apresentadas ao longo do artigo, destacando a importância da formação contínua de docentes como um fator crítico para o sucesso da Educação de Jovens e Adultos. Estudos anteriores apontam que a capacitação de educadores não



apenas melhora a qualidade do ensino, mas também influencia positivamente a permanência e o engajamento dos alunos (Freire, 2001).

Além disso, os altos índices de matrícula e conclusão observados nos cursos de Formação Inicial e Continuada refletem a crescente demanda por oportunidades educacionais entre jovens e adultos, especialmente após os impactos da pandemia da COVID-19, que resultaram em um aumento significativo no abandono escolar (Unicef, 2022). Essa realidade está alinhada com a necessidade de instituições como o IFSul de promover um ensino que não apenas atenda às exigências curriculares, mas que também considere as especificidades e realidades dos alunos da EJA.

Os dados apresentados ressaltam a relevância das políticas públicas e das iniciativas institucionais que visam à inclusão educacional e à formação profissional, contribuindo para a superação das barreiras que historicamente excluem esses indivíduos do processo educativo. Assim, a experiência do IFSul pode servir como um modelo a ser seguido por outras instituições que buscam implementar programas eficazes de EJA.

## 5 CONCLUSÃO

A experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) na implantação de cursos voltados para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) demonstra a efetividade de uma abordagem estratégica e integrada para enfrentar os desafios da inclusão educacional. O IFSul não apenas atingiu suas metas iniciais de formação docente e de oferta de cursos, mas também se destacou pela capacidade de adaptação e inovação, resultando em um significativo aumento no número de alunos matriculados e na taxa de conclusão dos cursos.

Os dados obtidos evidenciam a importância de programas de qualificação para professores, que se mostram fundamentais para garantir a qualidade do ensino e a permanência dos alunos na EJA. A formação contínua de educadores, alinhada às demandas do mundo do trabalho, contribui para criar um ambiente de aprendizado mais motivador e eficaz. Essa realidade está em consonância com as evidências do referencial teórico, que ressaltam a necessidade de um ensino inclusivo e emancipador, capaz de transformar as histórias de vida dos alunos.

Além disso, a experiência do IFSul revela a necessidade urgente de políticas públicas voltadas para a educação de jovens e adultos, especialmente em um contexto pós-pandemia, onde muitos indivíduos foram excluídos do sistema educacional. A contínua evasão escolar e a grande quantidade de adultos sem a conclusão das etapas educacionais básicas exigem um olhar atento e ações concretas para reverter esse quadro.

Por fim, os resultados apresentados não apenas validam a abordagem do IFSul, mas também oferecem um modelo replicável para outras instituições que buscam implementar programas de EJA de forma eficaz. Ao investir em formação docente e na oferta de cursos de qualidade, é possível



contribuir significativamente para a inclusão social e para o desenvolvimento pessoal, social e profissional de jovens e adultos, promovendo uma educação verdadeiramente transformadora.



## REFERÊNCIAS

CAMPESATO, M. Experiências curriculares na educação de jovens e adultos: inéditos viáveis encontros. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 22, p. 1-22, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e55826>

CASTRO, F.; CRUZ, R. O financiamento da educação de jovens e adultos (EJA): elemento contraditório do direito à educação. *Educar em Revista*, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.89940>

CUSTÓDIO, Volnei. Evasão escolar no Ensino Médio noturno: determinantes sociais, culturais e históricos. 2024. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, Inhumas, 2024.

FREIRE, Paulo. *A educação como prática da liberdade*. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. *Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MARASCHIN, M. S.; FERREIRA, L. S. A política de educação de adultos integrada à educação profissional no Brasil: das políticas às práticas. *HOLOS*, Ano 36, v. 3, e9553, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2020.9553>

MOURA, D.; PINHEIRO, R. Currículo e formação humana no ensino médio técnico integrado de jovens e adultos. *Em Aberto*, Brasília, v. 22, n. 82, p. 91-108, nov. 2009. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.22i82.%25p>

PEREIRA, Diego. *Educação de jovens e adultos no ensino médio no estado do Maranhão: o abandono e a evasão escolar em questão*. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

SILVA, Jadson Luís da. *Abandono e evasão escolar no Ensino Médio da rede pública de Santa Catarina: uma proposta de Tecnologia Social de Acompanhamento*. São Paulo: Editora Dialética, 2023.

SILVA, Marília de Fátima Oliveira da. A relação entre a matriz curricular da EJA e a evasão escolar em São Miguel dos Campos - AL: uma revisão bibliográfica. *Revista Foco*, v. 17, n. 9, p. 01-23, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n9-109>

UNICEF. *A pandemia e a educação: a situação das crianças e adolescentes no Brasil*. Brasília: UNICEF, 2022.

UNICEF. *A situação da infância e adolescência no Brasil 2018*. Brasília: UNICEF, 2018.